

O SUJEITO AUTOBIOGRÁFICO EM “DIÁRIO ÍNTIMO”, DE LIMA BARRETO: ASPECTOS HISTÓRICOS E DISCURSIVOS

Antonio Victor Silva Bomfim (UESC)
vitorio2011@hotmail.com
Urbano Cavalcante Filho (IFBA e UESC)
urbanocavalcante@gmail.com

Nessa comunicação, nosso objetivo central é, a partir da análise da obra “Diário íntimo” (1969), do pré-modernista Lima Barreto, suscitar e problematizar questões sobre o sujeito autobiográfico em Lima Barreto em cotejo com as reflexões teóricas advindas da teoria bakhtiniana, em especial de *Problemas da Poética de Dostoiévski* (1929), e *Os gêneros do discurso* (2016 [1979]), ambos de Mikhail Bakhtin. Para tanto, esse trabalho baseia-se em um estudo de caso de caráter bibliográfico de tipologia qualitativa, alicerçado primordialmente, além da obra do teórico Bakhtin (1929; 1997; 2010; 2016), nas reflexões propostas nos trabalhos de Barthes (1988), Barreto (1969), Barbosa (2002) e Schwarcz (2017). Pesquisas recentes têm mostrado que Lima Barreto não utilizou a ficção apenas para confessar, pois isso foi uma leitura promovida para rebaixar a obra a uma ficção de ínfima qualidade. Nesse sentido, não pretendemos enquadrar a obra de Lima Barreto a partir da vida do autor; ao contrário, evidenciar como o autor utilizou o discurso autobiográfico e/ou ficcional para marcar-se enquanto sujeito da enunciação e que, a priori, o sentido do texto estaria no seu enunciado. A análise empreendida nesse trabalho, pautada nos princípios teórico-metodológicos da teoria bakhtiniana e bartheana, principalmente, ao mobilizar importantes conceitos como: exotopia, cronotopo, inacabamento, enunciado/enunciação, gênero discursivo, romance polifônico, morte do autor, autobiografia, heterodiscurso, entre outros, nos permite afirmar que Lima Barreto dá sentido ao texto a partir das particularidades e experiências de sua vida, englobando, simultaneamente, o texto, o contexto e, sobretudo, o leitor, cuja importância estabelecerá uma função precípua de exprimir significação ao processo literário.

Palavras-chave:

Autobiografia. Discurso. Lima Barreto. Teoria Bakhtiana.